Anno de 1845. Quinta feira 25 de Setembro. Anno XX N. 215.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda S. Mauricio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
23 Terça S. Polixena, aud. do J. de D. da 1 v. e do J. dos Feitos.
24 Quarta S. Gerardo, aud. do J. de D. da 3. vara.
25 Quinta S. Cleofas, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
26 Sexta S. Cypriano, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
27 Sabbado S. Eliziario, aud. do J. de D. da 2. vara.
28 Domingo S. Salomão.

CAMBIOS NO DIA 24 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres. 26½, 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ¾ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$600 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$400 a 17$600
» » de 4$000 . . 9$400 a 9$600
Prata - Patacões . . . . 1$980 a 2$000
» Pesos Columnares. 2$000 a 2$020
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que o respectivo quarto batalhão marche para a cidade de Olinda, à fim de fazer as honras funebres ao cadaver do tenente-coronel de segunda linha Antonio Joaquim Guedes, que tem de ser sepultado hoje (20) pelas 7 horas da noute.—Participou-se ao chefe da legião de Olinda.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando as arrematações das rendas à cargo das collectorias do Brejo e Cimbres.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional de Serinhaem e Rio-Formoso, approvando a proposta para os postos de quartel-mestre e cirurgião-mór da respectiva primeira legião.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, que o pagamento da passagem dos dous recrutas, que para a Parahiba conduzio o vapor *S. Salvador*, não póde ser ordenado, sem que documentalmente se demonstre não haver sido elle effectuado naquella provincia.

Dito—Ao ex-commandante do primeiro batalhão do Páo-do-Alho, exigindo os motivos, porque deixou de executar, como lhe cumpria, a ordem, pela qual determinou a presidencia, fizesse entrega,ao seu substituto,do armamento correiame, cartuxame, livros, e mais objectos, pertancentes ao mesmo batalhão.—Communicou-se ao commandante do primeiro batalhão do Páo-do Alho.

Portaria—Declarando sem effeito a demissão, que do posto de alferes da segunda companhia do terceiro, hoje quarto batalhão da guarda nacional deste municipio fôra dada à Francisco Celestino Ramos; e reformando-o no mesmo posto.—Participou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que forneça ao commandante do terceiro batalhão da guarda nacional do Recife uma bandeira com astea e talabarte, quatro cornetas de toque, e um signete com as armas imperiaes; e prevenindo-o de que a respectiva despeza será paga pela quota votada para as despezas do ministerio da justiça. Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Occupar-nos-hemos hoje exclusivamente com a importante questão da nossa existencia material, de que dependem immediatamente todas as fruições e gozos da vida, e a satisfação mais ou menos completa de todas as nossas necessidades do espirito. He sempre pela face agricola, industrial ou commercial d'um povo, d'um territorio, d'uma provincia mesmo, que a sciencia costuma avaliar o seu estado de prosperidade ou de miseria, de civilisação ou de barbaria, de progresso ou de paralisação moral; e he por isso tambem que nos determinamos antes de tudo a apresentar ao publico desta cidade, ao do Brasil e ás nações que comnosco commercião o quadro synoptico das nossas tranzacções mutuas nestes ultimos tres annos; uma tabella comparativa do algodão e assucar exportado da provincia desde 1834 até hoje; os preços que estes dous artigos mais importantes hão conservado ha dous annos; as embarcações nacionaes e estrangeiras que entrarão em nosso porto e delle sahirão ha um anno, com a nota da respectiva tonelagem; e as mais observações emfim que nos parecêrão necessarias, para offerecermos uma resenha completa do movimento commercial de Pernambuco.

Os dados que temos recolhido de todas as fontes de riqueza da provincia, e os extractos que fizemos de alguns protocollos commerciaes, habilitão-nos a dar ao quadro que apresentamos toda a exactidão de que o calculo he susceptivel.

Pernambuco importou nestes tres ultimos annos um capital de 24 667:479$644 reis, e exportou apenas réis 12.441:045$004, ostentando um balanço contra a sua venda de 12,226:434$640 rs., que poderá ser resarcido apenas por uma nova e forte organisação de trabalho rural, e por um impulso vigoroso dado á industria da provincia, ainda no berço.

Não ha hoje quem ignore que o accrescimo da exportação sobre a importação d'um paiz não he per si só a medida da fecundidade do solo nem a da riqueza e independencia da sua industria: esse antigo dogma de economia estreita, que ainda não ha muito parecia querer resuscitar na Europa, com geral admiração dos homens mais illustrados, cahio felizmente por uma vez aos brados repetidos do bom senso, e da experiencia industrial; porem tambem he certo que as exagerações da escola contraria que por muito tempo ensinou a doutrina exclusiva da concurrencia absoluta, não pouco mal fez ás nações, e aos homens que as recebêrão sem exame. Puras abstracções, sem condição alguma de tempo nem de espaço,—typo irrealisavel d'uma regra unica e commum, para todos os povos, e para todos os casos!

Mas o Brasil que he um paiz tão novo, e ainda mais nova a sua emancipação maritima, o Brasil que pela natureza do seu territorio e pela sua natural vocação he eminentemente agricola, e que por isso não póde dar-se por ora ao commercio de exportação indirecta, manufacturando os artigos de materia prima seus, ou estranhos que recebe, para os ir vender sob nova forma a outros povos que delles carecão, o Brasil, que ainda por largos annos continuará a sêr o que he, com pouca differença, porque muitos e de mui variada especie são os embaraços que por ora se oppõem á sua industria, representará com effeito o seu valor quasi real nas provincias pelo excedente ou deficiente da sua exportação em generos territoriaes, como um dos casos singulares em que os paizes agricolas e novos se achão.

Os excessivos direitos que ha seis annos a esta parte pagão todos os vinhos nos portos do imperio, e os direitos locaes com que a nossa assembléa provincial ainda os veio sobrecarregar neste nosso Pernambuco, teem feito diminuir consideravelmente a importação do vinho, e consequentemente as vendas que delle se fazião para a Bahia, e principalmente para o Rio Grande do Sul, em troca de carne secca e outros generos que daquella provincia sempre recebêmos.

A concurrencia da manteiga franceza no mercado, tem trazido para o consumo notavel vantagem: até ha cousa de quatro annos era esse consumo quasi exclusivo para a manteiga ingleza; porque a franceza, posto que muito mais barata, era de inferior qualidade, e não soffria demora sem corrompêr-se: hojo o aperfeiçoamento da manteiga franceza he tal, que a da primeira sorte iguala a inglesa, soffre a mesma ou mais demora que esta, e não deixa o refugo que a ingleza costuma deixar ao comprador em grosso, que se via obrigado a vendê-la com excessiva perda: de mais, a differença do preço he de 25 por cento para menos, em favor da franceza; o que veio augmentar a possibilidade de consumo. Assim, verão os nossos leitores pela nota especial que aqui juntamos a introducção progressiva da franceza no mercado, ao passo que a importação da ingleza vai mais e mais diminuindo.

O interesse que o commercio estrangeiro tinha em enviar para o Brasil os fundos de que devia dispôr antes do dia 11 de novembro do anno passado, em que a nova pauta devia começar a ter execução, fez que nas aproximações dessa época avultassem um pouco os despachos de mercadorias em nossa alfandega. Este deposito aqui accumulado, especialmente de fazendas inglezas, pouco consumo tem tido no corrente anno com a secca quasi geral que tem flagellado os nossos sertões, e os das provincias limitrophes, que são por nós fornecidas: de sorte que os consumidores se vão limitando apenas ao estricto necessario.

He para sentir que na organisação da pauta das alfandegas de que acabamos de fallar não tivesse o governo respeito a nenhuma das condições que o territorio do Brasil offerece, tão variadas quanto são as suas provincias, nem ao grão de superioridade ou inferioridade das fazendas que cada uma dellas consome; como se as qualidades de todas as mercadorias que o Brasil importa se podessem comparar às que o Rio de Janeiro presentemente gasta!

Nós chamamos a attenção dos nossos legisladores geraes e provinciaes para os differentes pontos que aqui deixamos suscitados, e offerecemos ao commercio nacional e estrangeiro um documento importante e veridico da actual phase commercial desta praça.

IMPORTAÇÃO *da provincia de Pernambuco, nos annos commerciaes de* 1842—45.

PAIZES.	1842—43.	1843—44.	1.° *de julho a 9 de novembro de 1844*	1.° *de novembro de 1844 á 30 de junho de 1845.*	TOTAL.
Gram-Bretanha	3,651,926$632	4,464,183$873	3,059,582$401	2,178,734$301	13,354,497$107
França	824,982$554	1,024,487$738	731,758$512	657,155$324	3,238,384$198
Cidades Anseaticas	304,858$483	445,546$226	166,000$809	130,312$531	1,046,718$051
Portugal e suas possessões	711,956$379	578,156$017	285,484$077	378,592$760	1,954,189$233
Hespanha	88,842$786	64,655$246	31,104$031	44,289$899	228,891$962
Belgica e Hollanda	9,536$520	35,677$987	....	19,311$850	64,526$357
Italia	114,519$136	99,452$356	25,200$320	53,539$756	292,711$568
Suecia	6,280$590	16,738$654	....	12,629$732	35,648$976
Dominios Austriacos	114,520$096	161,395$594	87,710$986	68,049$106	431,675$782
Estados-Unidos	753,446$950	900,339$089	391,126$443	488,859$036	2,533,771$518
Buenos-Ayres e Monte-Video	223,560$835	176,696$076	34,915$090	113,570$600	548,042$601
PORTOS DO IMPERIO	516,395$344	289,272$559	127,704$858	5,119$600	938,492$361
Rs.	7,320,826$205	8,256,601$417	4,939,887$527	4,150,164$495	24,567,479$644

EXPORTAÇÃO *da provincia de Pernambuco para fóra do imperio, nos annos commerciaes de* 1843—45.

GENEROS.	DO 1.° de julho de 1843 à 30 de junho de 1844.	DO 1.° de julho de 1844 à 30 de junho de 1845.	VALOR DA EXPORTAÇÃO.
Algodão em saccas	221,175 @ 7 lb	187,769 @	Do 1.° de julho de 1843 à 30 de junho de 1844 ... R.ˢ 5,839,033$228
Assucar em caixas, barricas, saccos e feixos	2,092,182 @ 27 lb	2,435,994 @ 25 lb	Do 1.° de julho de 1844 à 30 de junho de 1845 ... R.ˢ 6,602,011$716
Ago'ardente em pipas, quartolas, barriz, &c.	272,878 canadas	283,546 canadas	
Arroz	1,017½ alqueires	1,429½ alqueires	
Café	5,128 @ 10 lb	581 @ 14 lb	
Carne secca	....	48 @	
Charutos	24,500	....	
Chifres	80,501	70,116	
Cobre velho	12,092 lb	....	
Couros salgados	114,920	130,267	
Dôces	10,670 lb	8,123 lb	
Farinha de mandioca	4067½ alqueires	1,013 alqueires	
Fumo	275 @ 26 lb	256 @	
Melaço	13,995 canadas	64,194 canadas	
Madeiras—páos e taboas	1,254	1,511	
Pão Brasil	2 665 quintaes	....	
Pelles d'animaes	12	1,437	
Solla e vaquetas	8,499	15,817	
Tatajuba	198 @	347 @ 16 lb	
Obras de ouro	33 onças, ⅞	51 onças 6/8	
Obras de prata	1925—»—⅛	4,727 onças 6/8	
Moeda d'ouro e prata	220,405$658	77,266$479	
Generos miudos para gasto e fabrico de navios	34,428$127	59,812$465	
VALOR DA EXPORTAÇÃO ... R.ˢ	....	....	12,441,045$004

Dos generos *do paiz* que temos exportado para as differentes provincias do imperio no anno commercial que acaba de passar-se (1.° de julho de 1844 a 30 de junho de 45), notaremos aqui sómente aquelles que mais avultárão; porque nos parece que semelhantes notas não serão perdidas para a agricultura e para a industria:

Assucar em caixas, barricas e feixes	218,284 @ 16 lb.
Ago'ardente em pipas, quartolas e barris	323.339 ½ canadas
Solla e vaquetas	77.882
Doces seccos e de calda	69,015 libras
Farinha de mandioca	64 762 alqueires
Melaço	24.054 canadas
Rapé	31,093 libras

COMPARAÇÃO do valor dos vinhos importados para Pernambuco, nos annos commerciaes de 1842 a 45.

Desde o 1.° de julho de 1842 a 30 de junho de 1843	436.489,111
Desde o 1.° de julho de 1843 a 30 de junho de 1844	302.273,012
Desde o 1.° de julho de 1844 a 30 de junho de 1845	318.257,645
Rs.	1,057.019.768

COMPARAÇÃO do valor da manteiga importada para Pernambuco nos annos commerciaes de 1842—45.

	Anno de 1842—43	*Anno* de 1843—44	*Anno* de 1844—45
Manteiga franceza	121,984$267	163,222$237	182,872$300
Manteiga ingleza	87,288$860	81,562$026	80,763$150
	209,273$127	244,784$263	263,635$450

DEMONSTRAÇÃO *das arrobas d'algodão e assucar exportadas para fóra e dentro do imperio nos annos abaixo indicados.*

ANNOS FINANCEIROS.	Algodão. @	Ls.	Assucar. @	Ls.
De 1834 à 1835	233:393	13	1,292:332	3
35 » 36	307:372	9	2,178:871	10
36 » 37	265:781	1	1,478:515	19
37 » 38	251:833	3	1,927:584	13
38 » 39	256:562	21	1,655:555	9
39 » 40	183:809	4	2,356:314	7
40 » 41	169:299	17	2,439:115	23
41 » 42	119:281	8	2,120:750	15
42 » 43	160:139	13	2,479:437	26
43 » 44	221:333	22	2,357:185	28
44 » 45	187:865	28	2,654:278	31
Somma	2,356:671	11	22,937:941	24

EMBARCAÇÕES nacionaes e estrangeiras, entradas de portos estrangeiros no anno commercial, do 1.° de julho de 1844 a 30 de junho de 1845.

Inglezas	94,	com toneladas	19 964
Brasileiras	12,	» »	2 592½
Francezas	17,	» »	3,541
Portuguezas	52,	» »	7,592
Hespanholas	16,	» »	2,000
Suecas	12,	» »	2,853
Dinamarquezas	2,	» »	350
	185,		38,692½

Transporte	185,		38,692½
Sardas	26,	» »	4,738¾
Hamburguezas	2,	» »	362
Austriacas	4,	com toneladas	1,275
Belga	1,	» »	238
Sicilianas	3,	» »	731
Americanas	37,	» »	7,506
Lubekense	1,	» »	230
Oldemburgueza	1,	» »	150
Hanoveriana	1,	» »	200
Total	261,	» »	54,12..

ENTRADAS dos portos do imperio no mesmo anno.

Brasileiras	193,	com toneladas	24.046¾
Estrangeiras	20,	» »	4,908
			28,954¾

EMBARCAÇÕES nacionaes e estrangeiras sahidas para os portos estrangeiros no anno commercial, do 1.° de julho de 1842 até 30 de junho de 1845.

Brasileiras	11,	com toneladas	1.800 ½
Britannicas	94,	» »	27,095 ½
Francezas	16,	» »	4,811 ¼
Portuguezas	34,	» »	9,264 ¾
Hespanholas	21,	» »	4,244 ¾
Suecas	12,	» »	4,023 ½
Dinamarquezas	2,	» »	567¼
Sardas	27,	» »	6,744¾
Hamburguezas	2,	» »	572½
Austriacas	5,	» »	1,952½
Belgo	1,	» »	360¼
Sicilianas	2,	» »	481¼
Americanas	24,	» »	6,824¼
Lubekense	1,	» »	318¼
Hanoveriana	1,	» »	227
Napolitana	1,	» »	352¼
Total	254	»	69:640¾

SAHIDAS para os portos do imperio no mesmo anno

Brasileiras	220,	com toneladas	23,323½
Estrangeiras	23,	» »	5,460¾
			28,784¼

Correspondencias.

AO PUBLICO.

Sabe todo o Brasil, e particularmente esta provincia, o fim tragico, que teve meu pai em 1817, por cuja causa se expatriárão então meus dous irmãos mais velhos. Todos os bens de meu pai forão confiscados, e a minha familia ficou reduzida à miseria. Em 1821 mandou-se suspender o sequestro, e eu, que era bem criança, tratei de haver então alguma cousa, pelo menos a posse de alguns immoveis, porque os moveis tinhão sido todos arrematados por conta do fisco. O que mais nos convinha era o engenho da Casa Forte, não pelo engenho, que o não podiamos sustentar, mas pela casa, que nos podia servir de abrigo, como servio ainda por alguns annos ao resto da minha infeliz familia; foi-nos portanto entregue aquella propriedade de meu pai, depois de levantado o sequestro. Era porém uma bella propriedade e dava na vista à muita gente, dessa gente que vive à custa do suor alheio, protegida pela infamia dos que traficão com a justiça. Não foi facil no principio expoliar-nos, mas en-

LADO

volvido desgraçadamente na revolução de 1824 tive de emigrar, e a consequencia deste novo comprometimento foi uma atroz e vehemente perseguição a toda minha familia, que durou até o anno de 1835. Entretanto fomos, em 1826, privados da posse da nossa propriedade por uma sentença injusta, iniqua, illegal e nulla, porque foi fundada em falsa prova, e o ladrão que nos roubou, desfructou-a pelo espaço de 12 annos. E note-se que uma das razões, em que se fundou o velhaco para esbulhar-nos da posse da nossa propriedade, foi, que *eramos filhos de um homem inimigo do Imperador!* e esse homem era meu pai, morto em 1817, quando o Imperio só fôra creado em 1822!! De sorte que pela morte heroica de meu pai, o sacrificio mais nobre e generoso, entre quantos se tem consumado no Brasil até hoje, em vez de garantia, em vez de galardão, ao menos de uma grata reminiscencia, só achamos o abandono da orphandade, o roubo, a pilhagem, a perseguição mais affrontosa, as injustiças mais revoltantes, e isto aqui mesmo em Pernambuco, na nossa patria, nessa patria por quem elle prodigalisára tão generosamente o seu sangue!!!

Finalmente voltou a propriedade da Casa Forte á nossa posse em 1838, e a temos sustentado por uma lucta encarniçada, que data de 1822; o que quer dizer que, desde aquella época, ha 23 annos, dura esse pleito, que nos privou por tanto tempo do unico bem, que hoje nos resta de nosso pai, dessa casa, que elle mesmo fundára á vista de meia geração, que talvez ainda exista desse tempo. Quem ignora em Pernambuco tudo quanto acabo de dizer? Pois bem, no meio desse conflicto, dessa lucta de honra e de brio, dessa lida de familia e de interesses oppostos, apparece um terceiro, que espontaneamente vem comprar uma demanda de 23 annos, e esse terceiro, cujo nome me abstenho por ora de escrever para não polluir demasiado esta correspondencia, he um desses velhacos de profissão, que põe a consciencia em almoeda vivendo de traficancias; o successor honra ao antecessor, porque ambos são notaveis, um pelas unhas, o outro pelas *malhas*.

Cumpre ainda notar que, chegando a esta provincia meu irmão o general José Ignacio de Abreu e Lima em julho do anno p. p., achou na posse da propriedade a meu irmão Antonio; mas, retirando-se este para o sertão no mez de agosto seguinte, entrou aquelle na posse natural e civil, porque, possuindo meu pai outros muitos bens, delles dispuzerão meus irmãos, e o general e eu eramos os unicos que em nada haviamos tocado, por nunca se haver feito inventario nem partilhas; era portanto aquella propriedade a unica, que restava da herança de meu pai, e por consequencia, a que tinhamos legitimo direito. Preparava-se meu irmão José a tomar sobre si essa questão, quando o nosso contendor José Maria da Cunha Guimarães me escreveo uma carta a 29 de outubro dizendo-me, que se queria compôr commigo, e pedindo-me encarecidamente, que acabassemos esta demanda amigavelmente. Neste estado appareceo um terceiro, como já disse, evitando uma amigavel composição, e tomando sobre si todo o odioso de uma demanda de 22 annos. Pergunto eu agora a qualquer pessoa, que tenha ao menos um pequeno fundo de probidade, se um homem que vem espontaneamente comprar uma demanda sobre o dominio de uma propriedade, da qual não tinha o vendedor nem se quer a posse, se este homem tem boa fé, e se este acto não he uma provocação acintosa e pessoal? Pois bem, o velhaco espetou-se completamente, porque esta provocação não ficará sem resposta.

Comprada a demanda, ainda restava a posse da propriedade, mas não a tinha o vendedor; era mister ao comprador havê-la por si mesmo, e porque ..os? Fazendo-me citar para despejo, e apezar de ter pedido vista para embargos, o juiz mandou passar mandado contra mim; porém este mandado era nullo, porque eu não tinha a posse, pois que nella estava meu irmão, e por isso mandou o juiz immediatamente passar contra-mandado com differença de meia hora; de sorte que o nosso procurador chegou a Casa Forte com o contra-mandado alguns minutos antes, que os meirinhos com o mandado; por consequencia não teve lugar o despejo fraudulentamente intentado contra mim. Eu nada disto soube senão a noite, porque me achava nesse dia na minha propriedade do outro lado do rio. No dia seguinte fui ao Recife, e grande foi o meu espanto quando varias pessoas me disserão, que no dia anterior tinha vindo uma forte partida de soldados de policia para fazer executar o mandado de despejo, e que a mesma partida trazia ordem de *levar-me á presença do delegado José dos Anjos Vieira do Amorim*, o qual ao mesmo tempo officiára ao subdelegado do Poço tenente coronel *Francisco Paes Barreto*, para que com a força, que tinha ás suas ordens, fosse ou mandasse auxiliar a que tinha vindo do Recife.

Pareceo-me tudo isto tão estranho, e tão insolito, que requeri immediatamente ao juiz da causa o Sr. Dr. Silva Neves, pedindo-lhe que me declarasse por seu despacho se tinha requisitado semelhante força, e com que objecto. A admiração do Sr. juiz foi igual á minha ao saber de semelhante procedimento, e declarou que não só não tinha requisitado força, como até ignorava tudo quanto se tinha passado, porque os officiaes de justiça, nada lhe tinhão participado a este respeito. O delegado, abusando de sua autoridade, tinha empregado a força publica em uma questão entre partes, questão puramente civel, e da qual só era juiz competente aquelle perante quem se litigava, unico que poderia exigir o auxilio de força no caso de resistencia, e só depois do acto legalmente qualificado. Confesso que me incommodou o escandalo do delegado, tanto que o ia denunciar pela imprensa; mas levando o artigo para o Recife tive a indiscrição de o mostrar a um amigo, e este a fraqueza de o dizer ao Sr. José dos Anjos, que immediatamente se foi valer de meu irmão Luiz, e supplicar-lhe que intercedesse afim de eu retirar o artigo. Emfim cedi ás rogativas de meu irmão, porque não sou vingativo; bastava o arrependimento do Sr. José dos Anjos: porém esta minha condescendencia trouxe-me ao depois infinitos dissabores.

Finalmente pedio o general vista para embargos de terceiro, e o Sr. Dr. Silva Neves, por uma dessas razões inqualificaveis, negou-a, de cujo despacho aggravamos, e a relação proveo mandando conceder a vista nos proprios autos. Forão portanto offerecidos os embargos, provados com escripturas, e outros documentos tão importantes como novos nesta causa: o Sr. Dr. Neves, depois de ter em suas mãos os autos por mais de tres mezes, deo-se de suspeito, e mandou-os passar a quem de direito competisse. Julgarão-se incompetentes, a requerimento da parte contraria, os Srs. Drs. Sette e Nabuco, aos quaes recorreo para procrastinar o negocio, até que no dia 5 de junho tomou conta da vice-presidencia o Sr. Manoel de Souza Teixeira, cuja aziaga administração foi uma serie de torpezas, de que não me occuparia, se uma dessas torpezas não fosse praticada com meu irmão o general Abreu e Lima, de quem sou bastante procurador.

Agora não tenho outro remedio senão referir o nome do comprador da demanda, que he o Sr. Filippe Lopes Netto, filho do procurador de causas do mesmo nome, e hoje deputado geral por nossa vergonha, e de quem o Sr. Manoel de Souza Teixeira he intimo amigo. A administração do Sr. Manoel de Souza reduzio-se portanto, além de torpes e mesquinhas vinganças, a servir a Netto nesta demanda, e para isso o seu primeiro passo foi nomear um juiz *ad hoc*, que bem o servisse, ajudado de um Syreneo. Havia um bacharel, deshonra da sua classe, que pretendia ser delegado do 2.º termo desta comarca do Recife, e ao mesmo tempo encartar seus parentes na policia da freguezia de S. Lourenço; ninguem melhor do que elle estava azado para este pacto de infamia; necessitava-se de um magistrado para assignar apenas um aranzel escripto em algaravia juridica; para isto bastava não ter intelligencia nem pundonor, e o tal bacharel tem estas qualidades negativas em eminente gráo. Nomeado por consequencia 1.º supplente do juiz municipal da 1.ª vara, entrou logo em exercicio, e foi designado por despacho do Sr. Manoel de Sousa para juiz da causa

O aranzel, desprezando os embargos de meu irmão, já estava escripto, e era mister assigna-lo; todavia ao tal juiz não fazia conta ser supplente da vara municipal, mas sim a delegacia do 2.º termo, objecto de todos os seus empenhos; portanto demorou a assignatura até que a final o Sr. Souza Teixeira se desenganou, de que entre velhacos não ha palavra senão factos consumados. Baixou por tanto a portaria nomeando o Sr. bacharel Filippe Carneiro de Olinda Campello delegado do 2.º termo, e elle assignou a tal algaravia, sentença, resolução, ou como lhe queirão chamar, publicou-a, e largou immediatamente a vara sem expedir a appellação nos termos que tambem lhe tinhão sido propostos: fez bem, porque era muito exigir-lhe duas infamias por uma do Sr. Manoel de Souza. Toda esta cidade sabe hoje deste facto, que he tão vulgar e patente, que não ha pessoa que o ignore, constando tudo isto, como acabo de referir, dos proprios autos.

Este facto foi tão escandaloso, que fez correr de vergonha o bacharel Olinda, porém não ao Sr. Manoel de Souza, que ainda tinha de concluir a sua missão. Tinhamos appellado, e era mister que o juiz expedisse a appellação em um só effeito, porque ao pai de Netto, seu procurador, convinha a posse da propriedade para impedir a collocação do encanamento das agoas, que então passava pelo terreno da propriedade: eu explicarei logo esta velhacada. Olinda tinha deixado a vara, e o Sr. Manoel de Souza tinha sido substituido pelo Sr. Chichorro; mas convinha-lhe outro juiz *ad hoc*, e eis-ahi decifrado o enigma daquellas repetidas nomeações de supplentes do juiz municipal. Ultimamente apalavrou um; mas para encobrir o negocio fez fallar a outro, e até fingio muito empenho, compromettendo nessa traficancia a meu irmão Luiz; e quando se esperava a nomeação em terceiro lugar da pessoa a quem se tinha fallado, appareceo a do Sr. Carioca!! Felizmente podemos atalhar a segunda patifaria do Sr. Manoel de Souza, e conseguir do Sr. Carioca, que se desse por suspeito. Foi tão infame, tão torpe, tão vil e tão baixo este novo procedimento do Sr. Manoel de Souza, que nos irritamos sobremaneira, e assentamos entre todos nós de o levar ao conhecimento do publico por meio de todas as typographias de Pernambuco.

Eu tinha sido porém nomeado subdelegado da freguezia do Poço pelo Sr. Manoel de Souza, e tendo de fallar da sua pessoa e da sua miseravel administração, não era decoroso, que o fizesse na posse do emprego por elle conferido; dei portanto a minha demissão no dia 19 de agosto ultimo, passando nesse mesmo dia a vara ao 1.º supplente, que ainda hoje a exerce; e para conseguir com mais presteza a minha demissão, levou meu irmão o general, em pessoa, o meu officio ao Exm. Sr. Pinto Chichorro. O que com elle passou, e tudo quanto se tem seguido, será amanhãa levado ao conhecimento do publico pelo dito general, visto que eu não tenho expressões bastantes para relatar a serie de indignidades, de que temos sido victimas.

Todo este negocio he muito simples: Netto he apenas o testa de ferro de outro velhaco como elle, e o que pretende lucrar nesse nogocio he forçar a companhia do encanamento das agoas a dar-lhe dous ou tres contos de réis, e isto á minha custa, porque fui eu quem contractou com a companhia, como procurador de meu irmão Antonio, quando este tinha a posse, ficando responsavel com os meus bens pela validade da escriptura e cumprimento do trato, e ainda mais á custa da minha honra, porque todo o empenho desse biltre hoje he que lhe cedamos a posse da propriedade com o direito salvo de ir haver da companhia vinte mil réis por braça como elle pretende; emfim he um roubo á companhia, compromettendo o meu nome e a minha honra. He mister ser tão infame, como he esse canalha, para suppôr, que poderia conseguir de mim tanta baixeza; he mister ser como elle para persuadir-se que nos póde humilhar em Pernambuco. Não; nem seria em uma época prenhe de tantos acontecimentos, que esse ente o mais miseravel e desprezivel, que existe em Pernambuco, accusado publicamente de ladrão do consulado, e de outras falcatruas semelhantes, nos impuzesse a lei, porque o Sr. Manoel de Souza lembrou-se de aviltar a cadeira da presidencia, concorrendo para uma ladroeira. Não, mil vezes não, porque eu não sou o Sr. Netto, a quem Deos ainda ha de permittir, que pague, por honra de Pernambuco, todas as suas gentilezas como um bandido.

Disse que o Sr. Olinda tinha assignado um aranzel escripto por outrem, e esse outrem he o Sr. Belmonte, segundo he voz publica, que quiz pagar a Netto os discursos que repetio na camara contra a sua aposentadoria. Felizmente o Sr. Belmonte não pollue mais a relação de Pernambuco, nem faz parte da magistratura brasileira, porque foi della separado por ambos os partidos politicos, em que se divide o paiz, graças a honra e probidade dos Srs. Honorio Hermeto, e Galvão. O Sr. Belmonte enganou-se a nosso respeito, se pretendeo pagar á nossa custa os favores de Netto; pague-os, se quizer, da sua algibeira; ainda que he geralmente sabido, que Netto só fez pagar-lhe uma divida antiga; porque tendo pedido á uma parte tres contos de réis com o simulado pretexto de pagar o preço de uma sentença favoravel obtida nesta relação, infamando dest'arte o credito de todos os desembargadores, o mesmo Sr. Belmonte, logo que o soube, fel-o não só restituir parte desse dinheiro, como livrou da nodoa de venaes a seus companheiros torpemente calumniados por Netto, poupando-lhe sem embargo o dissabor de ver publicada mais essa traficancia ou roubo, porque o Sr. Belmonte teve a generosidade de calar-se; agora mesmo acaba de referir-me uma pessoa, que vira o recibo em casa de Mr. Lahautiere: isto he cousa geralmente sabida em todo o foro de Pernambuco. Finalmente saiba o Sr. Netto, que neste negocio estamos resolvidos a jogar a ultima carta: o Sr. Netto não nos roubará impunemente. Meu irmão será ainda mais explicito. Recife 25 de setembro de 1845. — *João Ignacio Ribeiro Roma.*

Srs. Redactores. — Vou referir-lhes um facto, que me contou um meu compadre, morador na villa de Nazareth, e póde acredita-lo; porque o meu compadre he serio. Querendo certas notabilidades praieiras dessa villa solemnisar o dia 7 de setembro, com aquella pompa só propria da praia, incumbirão ao cabo do destacamento tirar uma subscripção, a qual mui pouco produzio em attenção ao procurador e agentes. Organisada a festa, segundo o programma dérão principio na noute do dia 6, com algumas luminarias de sebo em frente do quartel do destacamento, onde collocárão por baixo do busto de S. M. O Imperador, arranjado por pessimo borrador, uma pequena mesa com 4, ou 6 mangas e castiçaes de vidro; e principiando a funcção com vivas á independencia, misturados com — morrão os guabirús e marinheiros — a tal ponto esquentárão os miolos, que dérão em terra com toda a charola, fazendo-se em pedaços as mangas e castiçaes. Envergonhados de semelhante excesso de embriaguez, determinárão emmendar-se na noute de 7, e por conseguinte foi augmentado o sebo, outras mangas appareceo, e para que a ordem fôsse conservada compare ceo o tenente-coronel e subdelegado da villa, Antonio Aurelianno Lopes Coutinho; fôrão convidadas 6 prostitutas da rua do Bôxó para desempenharem o bahianno e outras danças de igual jaez, de parelha com differentes sucios ao som de um violão, uma flauta, uma viola e dous pandeiros: sendo por esta fórma solemnisado o anniversario da nossa independencia na villa de Nazareth.

Eu aqui findaria a minha narração, se apenas lhes quizesse expôr succintamente as particularidades da tal festa, deixando ao seu juizo e dos seus leitores a analyse da moralidade do acto, se não tivesse ainda a informa-lo do desfecho.

Como a tal *borraxeira*, que occasionou a perda das mangas e castiçaes fôsse, bastante censurada por pessoas serias, lembrárão-se os autores de imputarem a desordem a differentes pardos guardas nacionaes, que, posto se achassem na villa para comparecerem no dia seguinte á revista do batalhão, não quizerão presenciar, e nem apparecêrão na *orgia*; e como esses pardos sejão a espinha de S. Bras do delegado José Porfirio, do tenente-coronel Aurelianno e outros *ejusdem furfuris*, expedio-se ordem de prisão para os referidos guardas nacionaes, e logo foi agarrado um de nome Joaquim José de Santa Anna, e immediatamente carregado de ferros dos pés até o pescoço, podendo os outros escaparem-se, evitando assim de terem a mesma sorte; parto de uma feroz e baixa vingança.

Essa infeliz victima do vil capricho do delegado, e mais sucia, depois de gemer em ferros 4 dias e 5 noites, foi algemado, ajôjado com cordas e acompanhado de numerosa escolta remettido ao Exm. presidente mui bem recommendado para a marinha, e se não fôra a lembrança do digno chefe de legião, o coronel José Maria de Barros Barreto, que logo o requisitou, e a attenção por S. Exc. prestada ao seu officio, a estas horas estaria gemendo a bordo de um navio de guerra em remuneração dos seus serviços na guarda nacional, que por differentes vezes, e sempre voluntariamente tem prestado serviços, tanto na villa, como no batalhão destacado da capital. Ora, eu, que tambem sou guarda nacional, e muito me honro em pertencer a esta milicia, que considero o sustentaculo da nossa monarchia constitucional, não me embaraçaria, nem com a festança da praia, e menos com a borraxeira, que occasionou a barafunda das mangas de vidro; mas ó que não pude levar á paciencia foi o aviltamento, que o delegado Porfirio fez á minha corporação, carregando de ferros, e ajôjando com cordas, sem crime algum, um guarda nacional, só para satisfazer paixões mesquinhas; encerrando-o em uma cadeia, onde existem soltos criminosos de morte, que o Sr. delegado nunca teve a lembrança de pôr a ferros. Continue, Sr Porfirio, continue com os seus arbitrios, faça agarrar pelos seus esbirros os que desta vez lhe escapárão; mas lembre-se do primeiro ensaio, que gorou; lembre-se, que ainda temos quem faça justiça ao seu procedimento; lembre se, que a quem S. mc. dirige os tiros despreza-os soberanamente; *e quando o mundo der a volta*, lembre-se. . . . . .
. . . . Mas, basta de conselhos.

Queirão, Srs. Redactores, inserir em seu jornal estas linhas do seu muito afeiçoado, etc.

O guarda nacional.

COMMERCIO

QUADRO GERAL

dos generos semelhantes aos do *Brasil* que forão importados nos diversos estados do *Zollverein* nos annos abaixo declarados, extrahido dos mappas annuaes publicados pela repartição central do mesmo Zollverein; a saber:

DIREITOS.

	Thalers. (*)	1836. quint.es	1837. quint.es	1838. quint.es	1839 quint.es	1840. quint.es	1841 quint.es	1842. quint.es	1843. quint.es	1844. quintaes
Ago'ardente . . por qt.es	8	26568	25876	26119	27592	25607	28431	36009	32853	27761
Algodão . . . . »	livre	187858	240315	229337	182285	334527	273182	317939	391138	»
Anil . . . . . »	1/2	26636	24095	26454	25983	28231	37070	42425	28680	»
Arroz . . . . . »	2	90263	100927	99870	90703	161137	147921	212315	205597	199366
Assucar . . . . »	5	982036	886363	1.049531	917484	582888	609168	994753	1.253018	1.343867
Cacáo . . . . . »	6 1/2	4702	7448	7832	8079	9334	9100	8611	8334	786028
Café . . . . . »	6 1/2	518246	531260	566607	570083	658991	695809	737682	764153	
Chá . . . . . »	11	3249	3349	3334	3666	2900	3118	3384	3702	»
Couros e crina . . »	livres	132594	137340	199328	118067	172968	246670	199902	223011	»
Doces . . . . . »	11	3065	3600	3790	3520	3952	3898	4038	4452	»
Gingibre . . . . »	6 1/2	17630	15385	12864	15377	15127	10685	7618	7159	43510
Lãa de carneiro . »	livre	114583	116030	150977	128478	165064	149437	163309	150254	»
Madeiras de marcineria »	1/6	24515	12592	16368	43296	54070	57697	30251	42167	»
Melaço . . . . »	4	23007	7798	2340	610	11363	17704	22976	14642	3138
Madeiras de tinturaria inclusive páo-brasil »	1/6	230440	161582	246630	259210	357195	322115	266725	278082	»
Pelles . . . . . »	2/3	11238	11098	11013	12690	10707	12857	11872	12258	»
Pimenta . . . . »	6 1/2	16649	24208	20983	26840	28465	34414	36760	32235	43510
Sebo e graxa . . »	3	59339	62795	30363	33496	17051	31067	14612	82168	68603
Sola . . . . . »	6	1959	3772	4248	2434	2020	2110	2812	1955	»
Tabaco em rolo . »	5 1/2	168029	184840	200668	191621	208139	245901	248749	278411	272462
» preparado e cigarros . . . »	11	19900	20390	21357	22543	24330	27753	35233	30830	16574

(*) Hum thaler ao cambio de Londres de 25 d. por ₤= 1$440.
N. B. Quintaes de 108 libras brasileiras

CONSULADO GERAL DO IMPERIO NA PRUSSIA.

Tabella dos navios chegados á Stettin dos portos do Brasil, do 1.º de Janeiro até 20 de Outubro de 1844

Dia da chegada em Swinnemunde		Navios	Nomes dos capitães	A ordem de quem	De que porto	Numero de caixas	Outra carga
Abril	7	Fortuna	Classzen		Bahia	398	
Maio	16	F.ce Carl	Stowhart		»	485	
Junho	13	Ellidla	Asander		»	710	
»	14	Ljofroken	Bowmann	N. H. Wilt & C.	»	480	
»	»	Amelia	Thusdin	»	»	397	
»	16	James	Reid	Buschech & C.	»	219	
Julho	4	Courier	Lequerne	Le Breton W. J. & C.	»	443	
»	13	Creolen	Boyren	Johnston & C.	»	463	30 barricas de assucar
»	16	Skatan	Sundberg	»	»	511	100 saccas de café
»	18	Ernst e Chr	Danhwart	»	Meroin	231	106 » de assucar
Agosto	10	Hebe	Von Kohler	Buscheck & C.	Bahia	557	
Setembro	19	Harpye	Schmidt	»	»	405	
»	22	Ablion	Normann	»	»	337	
					Caixas	5:636	e 100 saccas de café!

N. B. Esta diminuta porção de café he devida aos extorsivos direitos que por elle se exige na passagem do Sundo, como adiante se verá.

TABELLA COMPARATIVA

do frete que subio pelos rios Elbe e Oder, passando a linha do Zollverein *para dentro*, de generos que interessão ao Brasil, durante os annos 1841, 42 e 43.

	1841		1842		1843		
	por Oder	por Elbe	por Oder	por Elbe	por Oder	por Elbe	
Café - - - -	14:287	314:327	25:347	343:882	31:762	324:625	q.es
Charope e mel - -	46:426	12:080	12:187	2:328	14:226	1:734	«
Fumo - - - -	3:115	40:520	5:072	42:232	3:084	58:142	«
Assucar - - -	246:809	336:012	261:499	466:295	254:597	470:873	«
Arroz - - - -	34:518	44:419	42:792	71:851	60:292	37:873	«
Paos de tinturaria	115:935	79:746	95:934	68:282	106:918	75:393	«

MELHOR EXEMPL

Compare-se á esta tabella o pouco café importado pela via do *Oder*, (que he a do *Stettin* ou a do *Sundo*), isto he, a via directa dos paizes que produzem este genero, aos portos da Prussia [illegible] a 11 até 20 vezes maior quantidade entrada do lado do Elbe, isto he, por via de Hamburgo, e logo se reconhecerá o effeito detrimental que sobre as relações *directas* entre o Brasil e o Zollverein exerce este direito do Sundo, o qual, conforme ao infimo preço d'este genero, hoje importa no incrivel imposto de 6 até 7 por %, devendo por tanto a remoção d'este extravagante e intoleravel imposto formar o objecto principal das relações diplomaticas entretidas com a Dinamarca; objecto para cujo conseguimento ha alias muitos collaboradores, entre os quaes são os mais activos a Prussia e os Estados-Unidos; estes até mui impacientes, como está visto pelas expressões do defunto Mr. Upshur.

Menos incommodados por este tributo se mostrão os Inglezes, ainda que são justamente os navios d'esta nação que passão o Estreito em numero maior de todas as outras nações; dizem que esta indifferença vem d'elles persuadirem-se que a navegação estrangeira havia de chegar a muito maior desenvolvimento se este peso se lhe tirasse.

A Russia tambem não se impacienta com este tributo; ainda que ella tivesse maior marinha mercante, seria a mais interessada na sua remoção; dizem que a Russia por considerações para com a casa real da Suecia e relações de familia mui estreitas, deixa de protestar contra elle. O Hannover faz o mesmo por não querer estabelecer precedentes contra si mesmo a respeito dos direitos da stade, e a Hollanda acha-se quasi nas mesmas circumstancias por causa dos direitos do Rheno, direitos fixos, &c., &c., e do seu litigio com a Allemanha sobre a livre sahida para o mar, e vice-versa, &c. Encostando-se o Brasil, a este respeito, aos Estados-Unidos e a Prussia, não deixará de conseguir o que he de direito, mas não sem algum esforço.

A Prussia presentemente negocia muito a este respeito (pagando os seus navios hoje, como em outra occasião demonstrei, a somma de 380,000 rixdlrs por anno a Dinamarca por causa d'este tributo) tratando-se de uma commutação d'elle por uma somma, paga de uma vez, de $^1/_2$ até 2,000,000 rixdlrs e mais um tanto pequeno fixo por *cada navio* que procure os portos balticos (livrando isto então tambem os navios brasileiros que fôrem a portos prussianos) sem *demora* ou *formalidades* algumas.

Da sobredita lista tambem he visivel o gradual augmento da importação do assucar por ambas essas vias, mas nem por isto tão grande como o que teve lugar no Rheno, aonde se tem importado, só em Cologna, 1:794,000 quintaes, dos quaes só a casa de Jost e filhos, (dantes estabelecidos no Rio de Janeiro), refinou 865,000 *quintaes*.

Não ha ainda em *Stettin* mercado para assucares; os que para lá vão são encommendados directamente no Brasil ou na Havanna (do modo já dantes indicado por mim) pelos proprietarios das refinarias, ou comprados em carregamentos inteiros em *Cowes*. Não ha portanto especulação nenhuma em Stettin ainda n'este artigo, e isto mórmente por falta de carregamentos de volta-frete. Mas este mercado, cuja capacidade, como se vê, não he pequena e vai ser muito augmentada pelo caminho de ferro de Stettin para Berlin já prompto, e a volta-frete que por ora falta póde ser creada pela conveniente intelligencia entre os dous governos e mórmente entre o governo brasileiro e a sociedade *Maritima* de Berlin.

Refinação e commercio de assucar hollandez.

A Hollanda possue hoje 11 refinarias por vapor, de enorme capacidade, e estas se teem apoderado de todo este ramo, refinando cousa de 50,000,000 de killog., quasi a metade do consumo da Europa, deixando tão sómente cousa de 4 $^1/_2$ até 5 milhões para serem refinados por todas as outras refinarias menores do paiz que ainda continuão a trabalhar do modo antigo, mas que apenas já se podem sustentar, e devem parar inteiramente, se depressa não adoptarem os ultimos melhoramentos e os apparelhos mais aperfeiçoados.

« São estes arranjos gigantescos, e a grande economia *com que se fazem os processos com apparelhos tão aperfeiçoados e em porções tão enormes* que causão a supremacia das refinarias hollandezas sobre as estrangeiras e em grande parte a florescencia do commercio colonial hollandez. »

Não he sómente para Allemanha que os Inglezes exportão assucar, mas tambem para Suissa, Asia-Menor, e para todos os paizes do Mediterraneo; para os mares do Norte e para o Baltico e até já para a Inglaterra, aonde o seu assucar ultimamente obteve favores.

De 75,000,000 de killog. importados, 50,000,000 forão por conta do estado.

He esta uma importação que iguala quasi á de Hamburgo, Antuerpia, Trieste e de todos os mercados européos juntos, incluindo mesmo a de assucar estrangeiro (não colonial) no porto de Londres; porem, nem por isto esta « provado por calculos mui exactos que os preços de assucares, estrangeiros até, para *refinação*, teem-se mantido mais *altos* de 9 por %, um por outro, de que os preços nos mercados estrangeiros! »

Comtudo existe a prova de que os refinadores hollandezes ainda assim mesmo achão boa conta nas suas compras *dentro* do paiz, ainda mesmo a preços tão elevados, n'um memorial que elles acabão de entregar aos Estados Geraes, em que expõem «que as compras feitas no estrangeiro (v. g. em Londres, Cowes, &c. havião de sahir-lhes sempre muito mais caras pelo frete, commissão, perda de juros, &c., de que compras á preço mais alto feitas dentro do paiz.

« O que he um argumento assaz forte para que os refinadores allemães procurem tambem obter as suas importações em direitura dos paizes producentes. »

Entretanto, porém, como já fica dito, não deixão os Hollandezes de comprar assucar bruto tambem em Londres e no Canal, e só uma casa de Amsterdam pagou n'este anno f 6,000,000 de direitos; mas tudo isto se explica mórmente *pelo alto premio de exportação sobre o assucar refinado que a Hollanda* da a custa do erario publico, contando resarcir-se d'este grande sacrificio pela manutenção do seu commercio colonial, para o qual a manutenção da flor e da maior possivel extensão e perfeição das refinarias he uma condição indispensavel.

O Brasil vê, pois, aqui claramente com quem tem de lutar no mercado de assucar do Zollverein, e na verdade, de todo o mundo. Refiro-me, porém, mui particularmente ainda ao documento n. 3, que mostra os esforços que se fazem para não ter de abrir mão do monopolio que ainda os Hollandezes possuem.

As compras consideraveis, que os refinadores muitas vezes fazem no Canal, de assucares do Brasil ou da Havanna são feitas *obrigadamente* por elles, para poderem fazer as misturas convenientes com os seus da Java, que querem uma dose de assucar mais graúdo para se tornarem bons na refinação.

(*Communicado.*)

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24 .... 7:762$858

Descarrega hoje 25

Brigue—*Golden-Fleece*—carvão e ferro.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral—117$344 Provincial—7$775

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, irá novamente á praça, perante a mesma thesouraria, no dia 27 ao meio dia, o rendimento dos impostos provinciaes á cargo da collectoria do municipio do Limoeiro, pelo preço de 698$112 rs., por ter havido offerecimento de mais a terça parte do preço por que fôra arrematado. E para constar mandou o mesmo Illm Sr. inspector publicar o presente.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 24 de setembro de 1845.—O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico que no dia 26 do corrente continuará a praça para a arrematação das rendas provinciaes a cargo dos municipios abaixo descriptos:

Bonito	1:000,000
Flores	951,000
Boa-Vista	527,000

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção no dia indicado, ao meio dia, na sala das sessões da mesma thesouraria. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 22 de setembro de 1845.— O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que, nos dias 25 (hoje) e 27 do corrente mez, serão arrematados, por quem mais der, os contratos seguintes: dos mascates e boceteiras, as casinhas da ribeira, o reparo dos açougues, o subsidio dos porcos, a aferição dos pesos e medidas, o armazem grande do Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar, e o imposto das canoas d'agoa do Varadouro; devendo os pretendentes apparecerem habilitados, e munidos dos competentes fiadores. E para que chegue a noticia a todos, mandamos fazer o presente, que será publicado nos lugares do costume e pela imprensa. Cidade de Olinda, 17 de setembro de 1845. -- *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

Declarações.

Cartas vindas do Sul pelo paquete inglez, em 23 de setembro.

Antonio José de Santa Anna, Elias Marinho Falcão A. M., Francisco Antonio de Almeida A., F. Manoel de Faria Couto, Ignacio José de Couto, Joaquim Lopes Costa M., João Ferreira Costa, José Francisco de Barros R., J. F. Costa Guimarães, Luiz Barbosa A. B., Melquiades Antunes Almeida, Miguel Gonçalves Rodrigues F., Manoel Maria Rodrigues N., M. Rodrigues Carvalho, Sypriano Antonio G., Silvano Teixeira Guedes.

—Existem na administração do correio desta cidade as cartas seguras para os Srs. abaixo:— D. Anna Perpetua Jesus Solsona, Joaquim Caetano Sousa Cosseiro, João Manoel Jesus da Matta, José da Silva Campos, Pedro Thomé de Castro Araujo.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que se acha findo o prazo marcado para o recolhimento da ultima prestação pedida de 6 por cento; e que tem de prestar contas no principio de outubro proximo.

Os donos de canôas, que quizerem mandar receber agoa do Prata em Ponte-de-Uchôa, poderão comprar vales em casa do caixa da companhia, na rua da Cadeia do Recife: cada um vale para uma canôa de agoa he 320 rs.

Recife, 23 de setembro de 1845.—O caixa, *M. G da Silva.*

Avisos maritimos.

—Para a Bahia segue viagem com a brevidade possivel a sumaca *Boa-Esperança*, mestre Joaquim Antonio da Graça: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cruz n. 45, em casa de Joaquim José de Amorim.

— Para o Aracaty sai a sumaca *Flor-do-Angelim*, que se acha quasi carregada; ainda póde receber alguma carga e passageiros: trata-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 26.

=Para a Bahia sai, em poucos dias, a sumaca *S. Anna*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia sahirá quanto antes a sumaca *Ventura-Feliz*, forrada e pregada de cobre, mestre José Angelo dos Santos: para carga e passageiros, trata-se com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

— Para o Aracaty segue viagem, com a maior brevidade possivel, a sumaca *S. Cruz*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao capitão Manoel Pereira de Sá, ou na loja de cabos, ao lado do Corpo Santo, n. 25.

— O patacho *Oliveira* segue para o Assú com brevidade: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 51, 1.º andar.

— Para a Bahia segue, no decurso da semana sem falta, o brigue *Phedro*, o qual ainda póde receber alguma carga: para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Sai com brevidade para o Rio-de-Janeiro o patacho *Paquete-do Rio*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Vende-se o brigue *Independente*, forrado de cobre, de lote de 11 mil arrobas, para mais ou menos, chegado ultimamente do Rio-Grande do-Sul; acha-se fundeado proximo a ponte do Recife, no lugar do ancoradouro da descarga da carne: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

Leilão.

— Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, proprias deste mercado: hoje, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua d'Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua de Apollo n. 22, primeiro andar.

O LIDADOR.

O numero 53 acha-se a venda na praça da Independencia livraria ns 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahio hoje o n.º 47; e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 60 da rua da Cruz do Recife, com commodos sufficientes para uma familia: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia do mesmo bairro, loja n. 40.

—Aluga-se o segundo ou terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 14, com bastantes commodos, cozinha fóra; o terceiro tem um sotão com bastantes commodos: a tratar no 2.º andar da mesma casa.

=Aluga-se uma casa com grandes commodos no lugar da Capunga: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, 2.º andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos; tudo com muita brevidade, e por preço muito commodo.

= Quem precisar de uma ama secca, para casa de uma grande, ou pequena familia, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 65.

= José Marques da Costa Soares embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel.

= Na rua do Atterro-dos-Alogados, n. 7, alugão-se pretas para venderem azeite de carrapato.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de hortas, enchertar, e todo o mais serviço de um sitio; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Novo armazem de generos da terra no becco do Peixe-Frito, no fundo da casa que faz esquina para a rua do Queimado: os compradores acharão constantemente, neste deposito, farinha de mandioca em porção e a retalhos, de todas as qualidades e preços; bem como arroz, feijão e milho; tudo por preço menor que em outra qualquer parte.

= Aluga-se o segundo andar da casa nova, na rua do Dique; um sobradinho na rua de Hortas, n. 49, bairro de S. Antonio, o segundo andar do sobrado da rua da Guia, n. 17, bairro do Recife: a tratar com seu proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

= A mesa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas da igreja de N. S. do Paraizo estabeleceo um officio de agonia para todos os irmãos de ambos os sexos, entrando cada um com uma pequena quantia para a despeza do mesmo officio.

= Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio perto da praça, ainda mesmo sendo casado, com pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao escriptorio de Johnston Pater & Companhia, na rua da Madre-de-Deos, n. 3.

= Joaquim Rodrigues Duarte, Portuguez, vai a Bahia, a tratar de seu negocio.

=Arrenda-se o 1.º andar e a loja da casa do Sr. Beranger na rua Nova n. 7, entrando no arrendamento da loja a armação e as casas terreas que fazem parte da mesma loja; podendo esta o suas dependencias alugar-se separadamente do 1.º andar: trata-se do ajuste na mesma loja.

=F. Duprat, tendo a fazer uma viagem para fóra da provincia, pede as pessoas a quem fôr devedor, que lhe mandem suas contas até 30 do corrente setembro, para serem pagas; aproveita esta occasião para convidar as pessoas, que lhe devem, hajão de pagar seus debitos com toda a brevidade, na rua Nova, n. 7.

—O abaixo assignado, senhor e possuidor do crioulo de nome Antonio, de idade de 28 annos, estatura regular, cheio do corpo, barbado, cantos na cabeça, bem fallante, rosto redondo, e com um calombo em um dos dedos da mão direita, por compra, que delle fizera em 6 de junho do corrente anno, a José Leonardo, desta praça, que o havia comprado a João Ferreira de Almeida Callado, morador no Altinho, onde dizem achar-se acoitado o dito escravo; roga a todas as autoridades policiaes e capitães de matto a apprehensão do mesmo escravo, e a sua conducção a rua Direita, sobrado n. 40, ou ao engenho dos Pintos; promettendo o mesmo abaixo assignado a gratificação de 50$ rs. a quem quer que lhe fizer entrega do mesmo escravo.

José Fernando da Cruz.

—Sahio a luz o primeiro volume do Tratado da Religião, traduzido pelo bacharel G. de S. e Queiroz. Os *Srs.* subscriptores podem mandar receber os seus exemplares, no Recife em casa do Sr. padre J. A. Marques, rua do Amorim, n. 17; em Olinda em casa do Sr. Carlos de S. Martins, rua de S. Bento. Os Srs., que quizerem subscrever, receberão logo o 1.º volume, que se acha ornado com uma fina estampa do retrato do Exm. Sr. arcebispo da Bahia. Os 2.º e 3.º volumes estão quasi promptos na typographia de Santos & C., e poderão ser entregues até o fim de outubro proximo futuro.

Subscreve-se a 5$000 pelos 3 volumes.

—O abaixo assignado, como inventariante do casal da fallecida D. Constancia Maria Falcão do Rego, apezar de julgar que o dito casal nada deve, com tudo faz sciente ao respeitavel publico, para que quem se julgar credor ao dito casal, haja de apresentar seus documentos dentro do prazo de 15 dias, a contar da data deste, para serem attendidos como fôr de direito.

José Gomes Villar.

—Aluga-se, por preço commodo, uma casa na rua da Soledade, com duas salas, seis quartos, cosinha fóra, com grande quintal murado: trata-se na rua da Aurora n. 58.

—Aluga-se uma casa por preço commodo na rua atraz da matriz da Boa-Vista, com duas salas, seis quartos, cosinha fóra e quintal murado: trata-se na rua da Aurora n. 58.

= Luiz José Marques faz sciente a todos os seus freguezes, tanto da praça como do matto, que já mudou sua venda da esquina do becco do Trem, para o seu sobrado defronte do mesmo becco, aonde espera, que todos os seus freguezes lhe continuem a frequentar a sua venda; pois que tem boas qualidades de generos, e vende-os barato.

= Quem tiver, na praia por detraz dos predios do Sr. Manoel Gonçalves da Silva e José Hegino de Miranda, madeiras, queira quanto antes remove-las, senão ficarão enterradas no atterro, que se está fazendo, e não se consentirá depois abrir escavações para desenterrar.

= Aluga se uma casa terrea no pateo de S. José: a tratar na rua do Livramento, n. 22.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Nova, n. 39, forrado de papel e asseiado: a tratar na mesma casa.

Conveniencia.

= Fazem-se pinturas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto na praça como no matto, por haver, para este effeito, um completo sortimento de tintas, oleos, vernizes, papel de forrar sala, e vidros de todos os tamanhos; de qualquer destes objectos se vende em particular as porções que se precisarem; trocão-se imagens e oratorios, as mais perfeitas e do melhor gosto: na loja de drogas, pintor e vidraceiro, na rua das Cruzes, n. 23, junto a typographia do *Diario de Pernambuco.*

= Aluga se uma casa grande, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com estribaria para 8 cavallos, cocheira, cozinha fóra, &c.; uma dita pequena, no mesmo sitio, tambem com estribaria para 4 cavallos; um dita terrea na Soledade, n 17: os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

Loteria do Seminario.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 3o de setembro, fiquem ou não bilhetes por vender: os poucos bilhetes que ha achão-se á venda nos lugares já annunciados.

= O Reverendo Snr. Bento Alves Ferreira queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, para se lhe entregar uma carta, vinda do Icó.

= Aluga-se um preto para qualquer serviço, tanto de casa como de rua, ou para trabalhar em sitio, por já ter disso pratica: quem o pretender, dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 32.

= Roga-se as pessoas a quem forem offerecidas duas bacias de arame, sendo uma grande, em bom estado, sómente com o arame de ferro da beira quasi a largar, e alguma cousa amassada no fundo, e a pequena com pouco uso: as faça levar a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9, lado da igreja. As ditas bacias forão furtadas as quatro horas da madrugada do dia vinte e quatro do corrente, tendo-se persentido; o ladrão fugio pelo muro da rua do Tambiá, reconhecendo-se apenas pela altura, quando fugio; pede-se as autoridades, que nos livrem destes madrugadores: pois não he a primeira vez; porque já desappareceo um tacho.

— Deseja-se fallar com a Senhora D. Rita Pinto a cerca da casa da rua das Trincheiras, aonde outr'ora residio: queira portanto annunciar por esta folha, ou mandar a rua do Hospicio, em casa do capitão Affonso, que se dirá para o que he.

= Precisa-se de um feitor: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sitio de portão de ferro, junto a capella de S. José do Manguinho

= Na rua da praia do Caldeireiro, n. 6, ao sahir do becco do Pocinho, lava-se roupa de varrella e sabão, cosem-se camisas e vestidos de senhora, de diversas modas; cose-se roupa de alfaiate; fazem-se toucas de meninos; ensinão-se pretas a cozinhar e engommar; ensinão-se a meninas e negrinhas a coser chão, bordar, fazer lavarinto e marcar; tambem cosinha-se para fóra, e manda-se levar; tudo com muita perfeição e preço commodo.

= Arrenda se o primeiro andar e a loja do sobrado n. 18, da esquina da rua do Fogo: a tratar na rua das Cruzes, n 20, primeiro andar, nas terças, quintas e sabbados.

— Quem precisar de um homem para fazer assucar, e trabalhar em casa de caldeira, para um engenho fóra da provincia, ou para Angola, dirija-se ao Atterro-dos-Alogados, n. 31.

= Otto Henriques Krohn, subdito Dinamarquez, e Christianno Hoffman, subdito Allemão, retirão-se para fóra da provincia.

= O bacharel J. J. da Fonseca, advogado dos Srs., doutor Francisco Elias do Rego Dantas, José Antunes Guimarães, e Manoel José de Souza, este tutor dos orphãos, filhos de Martinho José de Souza, e aquelles como administradores de suas mulheres, herdeiros da fallecida Senhora D. Constancia Maria Falcão do Rego, vendo o annuncio do Sr. José Gomes Villar no *Diario* n. 212 (de hontem), em que, inculcando se de inventariante do casal daquella senhora, convida a quem se julgar credor ao mesmo á apresentar-lhe os documentos, previne o respeitavel publico (e especialmente a quem fôr devedor ao casal), para que como tal o não tenhão, visto que em juizo elle não foi reconhecido ainda, e promovem-se os meios permittidos em direito aos mencionados herdeiros, a fim de obter-se, que o Sr. Villar não seja nomeado para dito cargo, pelas razões expostas no juizo de orphãos.

Espere o Sr. Villar pela decisão, para então figurar de inventariante, se por ventura for nomeado.

— Trocão-se duas imagens, sendo uma de N. S. da Conceição, de pedra da Bahia, e outra de N. S. da Agrella, muito perfeita; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; e da mesma sorte philosophia e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

LAR ENCONTRADO

— Na rua do Cabugá, lojas de Pereira & Guedes, existe uma carta para o Sr Joaquim Pereira da Silva, vinda do Porto; a qual se tirou do correio por engano.

— Precisa-se de um rapaz, que tenha boa lettra, para escrever em livros; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

— Na rua Direita, n. 112, casa do escrivão Vasconcellos; tem um bom sapateiro escravo, as senhoras, que quizerem calçado por menos preço, e de bom gosto, mandem no chamar

— O abaixo assignado avisa a qualquer pessoa a quem for apresentada uma lettra da quantia de 300$623 rs., acceita por José Joaquim de Sousa, e saccada pelo mesmo abaixo assignado, em 28 de junho do corrente anno, a vencer-se a 28 de junho de 1847, de não fazerem negocio algum com a dita lettra, visto terse a mesma desencaminhado, do que já está prevenido o mesmo acceitante. — *Ludgero Teixeira Lopes.*

Compras.

= Compra-se uma canôa nova, ou em bom estado, de carreira, e aberta, com uma taboa no fundo, que conduza 8, ou 10 pessoas: na rua de Apollo, armazem n. 18. ou annuncie.

= Comprão-se 40 milheiros de tijolos de alvenaria: na rua da Praia, n. 43, levando amostra para se ajustar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Compra-se um piano vertical, chamado de armario, que esteja em bom uso, e tenha boas vozes; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar, ou annuncie.

= Compra-se um trancelim de ouro, em bom uso, para relogio; na rua da Cruz, n. 26.

Vendas.

--- Na loja n. 4 da praça da Independencia, vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*

Bom e barato!

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte, riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macau, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madraste fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolao, a 2800, 3200 e 3400 rs a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vendem-se saccas de farinha, muito boa e nova, a 3400 rs., com alqueire da medida velha; na rua da Cadeia-Velha, n. 47, primeiro andar.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma salva de prata, muito rica, para 6 copos de agoa, e tambem póde servir para levar vela em igreja para baptisado: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se potassa da Russia, nova, e de superior qualidade, cal virgem em pedra, chegada proximamente de Lisboa, em barris de quatro arrobas; na rua de Apollo, armazem n. 18

= Vendem-se saccas com muito boa farinha, a 3200 rs., e com milho, a 4160 rs., na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Vendem-se chapeos do Chile; agoa de Colonia da muito superior qualidade, de F. M. Farina; novelos de linha para marcar; na rua da Cruz, n. 18, casa de J. Keller & Companhia.

= Vende-se vinho de Champagne, de muito boa qualidade; na rua da Cruz, n. 18

=Vende-se, na rua da Cruz, n. 18, casa de J. Keller & Companhia, uma partida de bezerros francezes, por commodo preço; bem como pelles de cabra e carneiras de lustro; carneiras finas de côres para chapeleiros; couros grandes, proprios para correeiro, e outros mais sortimentos de courama; panno para colchão; e uma caixa com calçado, por muito barato preço.

= Vende-se um escravo crioulo, de idade de 25 annos, bom official de alfaiate, optimo bolieiro e cocheiro; na rua de Hortas, n. 140, se dirá quem o vende, e o motivo.

= Vendem-se 6 moradas de casas; na rua do Cotovello, n. 19; na rua de S. Thereza, n. 17; na rua Imperial, ns. 44, 46, 204 e 206; um chão proprio, na cidade de Olinda, com alicerces, e um oitão velho meieiro com a Senhora D. Dionizia, na rua de Mathias Ferreira; 3 cabras (bicho) paridas; um capado; leitões e leitôas; uma porca parida, de boa casta: na rua Imperial, armazem de sal, n. 218, a tratar com Francisco Xavier das Chagas.

- Vende-se cha hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

Casa da Fortuna, rua Direita, n. 12.

= Vendem-se cautellas da loteria do seminario, que corre infallivelmente no dia 30 do corrente; meios bilhetes da mesma loteria, a 4500 rs.

= Vende-se uma escrava de optima conducta, com duas filhas, e bastante leite, sabendo engommar, cozinhar e lavar, tanto de sabão como de varrella; na rua do Livramento, n. 22.

= Vende-se um preto forte e robusto para qualquer serviço; na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

=Vende-se 1 pardo proprio para o serviço de campo; uma parda pejada, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaefler & Companhia.

= Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; duas escravas de 24 annos, de bonitas figuras, com habilidades, uma dellas tem um filho moleque de 7 annos; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; dous moleques de 13 annos; duas escravas de nação, moças, para todo o serviço; um escravo peça, de bonita figura, optimo canoeiro e bolieiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma preta de nação, de idade de 18 annos, com uma cria de 2 mezes, com muito bom leite, cozinha, cose, lava e engomma, tudo pouco; na rua da Cadeia do Recife, n. 45, segundo andar.

=Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vendem se 10 escravos; sendo um preto de 28 annos, mestre carpina, e de bonita figura; um dito de 23 annos; um moleque de 10 annos, muito lindo; 7 pretas com algumas habilidades, de 20 a 23 annos, de bonitas figuras: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 16 annos; um carrinho de duas rodas; um cavallo muito bom para carro; na rua estreita do Rozario, n. 45, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhã.

= Vende-se farinha da terra, a sacca a 3200 rs.; na rua do Rangel, n. 25.

— Vende-se capim de planta, a 100 rs. a arroba; em Olinda, sitio de Sebastião Lopes.

— Vendem se os seguintes livros: Contesse d'Egmont, 2 v.; Le conte l'Abardage, 2 v.; Aventuras de um Renegado; Lições de direito publico; Economia politica; Contrato social; Guarda-livros moderno, 3 v.; uma porção de livros em branco; Constancio, grammatica franceza; um par de malas em bom uso; uma corrente de ouro: na rua Direita, n. 9.

— Vende-se um preto trabalhador de enxada, sem vicios nem achaques, pelo barato preço de 300$ rs.: na rua Nova, n. 69.

= Vende-se um grande sitio de terras proprias, em Bebiribe-de-Baixo, denominado — Sitio-dos-Coqueiros —, contendo terras de plantações, e mattas, muito excellentes baixas para plantação de capim, muitas arvores de fruto, com perto de 3 mil pés de coqueiros, proximos a dar fruto, um extenso cercado para conservar 20 vaccas de leite, passando em toda esta frente o rio Bebiribe: a tratar com seu proprietario, na rua da Florentina, n. 16.

= Vende se, commodamente, uma grande fabrica de olaria, hoje arrendada para outro mister; tendo perto de 200 palmos, e forte caes de pedra e cal, com a frente para a nova rua, que sai no campo de palacio; tendo cento e tantos palmos de frente, e os mesmos de fundo; proprio para se edificar trez propriedades de 30 palmos cada uma, ficando ainda terreno para um largo portão de entrada para a referida fabrica: na rua da Florentina. casa n. 16, para ver e contratar com o proprietario.

= No armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende se tapioca boa, a 1200 rs. a arroba; charutos de regelia; fumo em folha; colla; tudo chegado da Bahia.

=Vendem-se duas escravas de todo o serviço, moças e de bonitas figuras; uma dita cozinheira e engommadeira; um preto moço, de 22 annos, canoeiro e de todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se e alugão-se muito boas bichas de Hamburgo, muito grandes, e as melhores que ha na terra; e vão-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se uma parda com uma cria de dous mezes, muito boa engommadeira e lavadeira; na rua do ebo, n. 18, primeira casa passando a venda.

= Vendem-se muito superiores bichas, por preço mais diminuto do que em outra qualquer parte, por ser um resto, que ficou das que vierão de fóra; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 58, ou na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9.

= Vendem-se duas escravas de 17 a 18 annos; um pardo de 17 annos, todos sadios e de bonitas figuras: na loja da esquina da rua do Cabugá, junto a botica de João Moreira.

= Vende-se o sitio na Passagem-da-Magdalena, que foi do finado Antonio Annes; na rua da Cadeia-Velha, n. 60, se dirá quem vende.

= Vendem-se queijos de qualha e de manteiga; cera amarella; couros espichados: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

= Vende se uma porção de prata sem feitio; na rua do Vigario, n. 11.

= Vende-se, ou arrenda se a loja do sobrado da rua do Queimado, n. 14, com uma pequena porção de fazendas, ou sem ellas; duas caixinhas de ferros para cirurgia, por commodo preço; velas e algálias de gomma elastica, de todas as grossuras: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

= Vende-se uma escrava de Angola, muito bem parecida, alta e corpolenta, representa ter de idade 25 annos, sem nenhum vicio nem achaques, cozinha o diario de uma casa, engomma, cose soffrivelmente, e faz muito bem bicos e rendas; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

=Vende-se um rico escravo, optimo para o serviço de campo, por ser bastante corpolento; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

= Vendem-se 4 pretos de bonitas figuras, de idade de 18 a 24 annos; sendo um bom cozinheiro; 3 pardas; sendo uma engommadeira, costureira e cozinheira, de idade de 18 annos; uma negrinha de 11 annos; pennas de ema, cera amarella; dita de carnaúba; couros de cabra; bezerros; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, venda n. 51.

= Vende-se muito boa farinha, chegada ultimamente do rio de S. Francisco, a 3200 rs. a sacca, e sem sacca a 3$ rs.; na rua do Rangel, n. 39.

= Vende-se uma bonita crioula de 22 annos, cozinha muito bem, cose e engomma com toda perfeição, refina assucar, faz bolinhos de diversas qualidades, he muito fiel e amorosa para crianças, sem vicios nem achaques; na rua Direita, n 53.

Remedio para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento.

= Vende-se na cidade de Braga, em casa de Joaquim Rodrigues da Cunha, rua da Conega, n. 9, ou na do Porto, rua de S. Anna, em casa de Manoel de Almeida Brandão; n. 139; remedio muito efficaz para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento: custa um vidro cheio 800 rs., lacrado com a firma de seu autor; cujo remedio he na sua applicação muito suave, e nada incommodativo:

Instrucções para uso daquelle remedio.

Pela manhãa em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois de vos haverdes levantado da cama, lançareis dentro nos ouvidos quatro ou cinco pingas daquelle remedio, assim mesmo frio como está, tapando-os depois muito bem com algodão em rama; o mesmo praticareis á noute ao lançar-vos na cama; em quanto usareis aquelle remedio evitareis, o quanto vos for possivel, de apanhar vento, ou muito calor; não suando nem molhando os pés; abstendo-vos de comidas salgadas, azedas, ou muito reimosas.

= Vende-se oleo de linhaça, em quartolas e barris, mais barato que em outra qualquer parte; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vende-se um excellente terreno, prompto para se edificar; tem 60 palmos de frente, e 170 de fundo, com um alicerce de 150 palmos, prompto, com 3 frentes livres, sito na rua da Praia; faz-se todo o negocio com quem o pretender: a tratar na rua do Vigario n 23, segundo andar.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario, a 4500 rs.; na rua do Queimado, n. 27.

= Vende-se um botė novo, muito veleiro e seguro de bordo, com todos os preparos para o divertimento de bordejar; na rua de S. Rita, n. 85.

= Vende-se excellente farinha de mandioca, vinda do Rio-de-Janeiro, muito fina e clara, por barato preço, ensaccada; no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n 23.

= Vende-se um excellente e possante preto, de bonita figura, com principios de pedreiro; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se duas escravas de nação, muito lindas, de idade de 18 a 20 annos, cosem, cozinhão, e são recolhidas; 3 ditas de idade de 20 annos, cozinhão e engommão liso; uma dita boa cozinheira; dous escravos de nação, moços, de bonitas figuras; um moleque de 18 annos: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma loja de calçado na praça da Independencia, com poucos fundos, e muito afreguezada; a tratar na mesma loja, que todo o negocio se fará.

= Vendem-se caixas de tartaruga; na loja da esquina da rua do Cabugá, que volta para o quartel de policia.

= Vende-se um moleque de 12 annos, crioulo, de bonita figura; na rua da Cadeia do Recife, n 47, primeiro andar, a fallar com José Pires de Moraes.

= Vende-se um calix de prata, com patena e colher, e duas pedras d'aras; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se um berço de jacaranda, de gosto moderno, por preço commodo; na Camboa-do-Carmo, loja de marcineiro, n. 24.

— Vendem-se, por preço commodo, dous lindos moleques, de idade de 15 annos, sem vicios nem achaques; um dito de 12 annos; uma bonita parda de idade de 18 annos, de reconhecida conducta, e com boas habilidades; 4 escravas de nação, fazendo todo o serviço de uma casa; uma dita optima quitandeira, e muito fiel, por 550$ rs.; uma pardinha de idade de 17 annos: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se oculos de 2 e 4 vidros, para todas as idades; uma preta de 30 annos, pouco mais ou menos, com habilidades, e vendedeira de rua: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vende se Direito Mercantil; Postilla do Commercio; Extracto das leis; Jurisprudencia Ecclesiastica; Demonstração Theologica; por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 106.

—Vende-se um preto de Angola, de elegante figura, moço, muito robusto, proprio para o serviço de campo; o qual se vende em conta, por ter uma belida no olho esquerdo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de alfaiate, na esquina do becco.

— Vendem-se 5 volumes do *Panorama* de 1838 a 1843, por preço commodo, com encadernação inteira, e novos; o Talisman, novella escoceza, por Walter Scott, 3 v.; luvas de seda de côres, e sem dedos, a 400 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 58.

— Vende-se um taboleiro de gamão com todos os seus necessarios; na rua do Crespo, n. 11.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth chegadas recentemente: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se boa carne do sertão do Aracaty, por preço commodo: no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, no caes da alfandega, pertencente a Lima Junior & C.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na rua da Senzalle-velha n. 138

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Vendem-se saccas com superior colla da Bahia: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Escravos Fugidos

—Desappareceo, no dia 20 do corrente, do engenho Contraçude, freguezia de Jaboatão, um moleque de idade de 12 a 14 annos, de nação Caçange; tem na maçãa do rosto duas grandes marcas de panno, pelas quaes se torna bem conhecido; e tambem tem nas costas; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapeo de palha; julga se ter ido para o Recife. Quem o pegar, leve ao dito engenho, ou na rua d'Agoas-Verdes, n. 44, a entregar a Antonio Joaquim de Almeida, que será generosamente recompensado.

— No dia 21 do corrente, fugio, de um sitio de S. Amaro, um preto de nome Manoel Josquim, alto, grosso, com barba por baixo do queixo, um pouco fallante; embriaga-se algumas vezes; he carreiro: quem o pegar, leve a rua Nova, n. 69, que será bem recompensado por José Candido de Barros.

= Fugirão, no dia 16 para 17 do corrente, do poder do depositario judicial, José Francisco de Faria Salles, morador no seu engenho Jardim, em Paratibe, os escravos seguintes; por cuja apprehenção roga se as autoridades policiaes, e a todas as pessoas, que serão bem recompensadas, apprehendendo todos, ou qualquer delles, a saber: Rafael, crioulo, de 25 annos, estatura regular, pouca barba, rosto redondo, pés pequenos: Antonio, ou Antoninho, cabra, de 14 annos, rosto redondo, olhos grandes, bocca regular: Eustaquio, crioulo, de 24 annos, rosto comprido, com signaes de bechigas, e outros de diversas cousas nos peitos, e abaixo do peito direito, olhos grandes e bonitos, dedos das mãos compridos: José, cabra, sapateiro, de 30 annos, baixo, secco, rosto curto, pouca barba, com signal preto abaixo do olho esquerdo, olhos pequenos, nariz chato, bocca pequena, testudo, pernas finas, pés pequenos, braços compridos, com o dedo do meio do pé direito cortado: José, tambem cabra, de 18 annos, rosto comprido, cabellos vermelhos, com bobas seccas nas pernas, mãos e braços, pés regulares, bocca bem feita, olhos grandes: Jesuino, cabra, de 16 annos, bonito de rosto, cabellos vermelhos, beiços grossos, nariz chato, olhos bonitos, pés grossos, grandes e apalhetados, de bobas seccas: João Pedro, cabra, de 60 annos, barba branca, caraolho, alto, secco, nariz e bocca grandes, beiços grossos, os dedos minimos da mão e pé direito aleijados, pés compridos e grossos: Camillo, crioulo, de estatura baixa, de 40 annos, carreiro, pouca barba, rosto descarnado e cheio de cicatrizes de bechigas, olhos pequenos, beiços finos, braços compridos, espadaúdo, pernas um pouco arqueadas, pés tortos: Maria José, mulher do dito cabra, escura, de 26 annos, rosto comprido, sobrancelhas grossas, olhos vivos, nariz e bocca regulares, peitos cahidos, estatura baixa, secca do corpo, braços compridos, pés pequenos: José, crioulo, cujos signaes não são lembrados.

= Fugio um preto de 40 a 50 annos, da cidade de Olinda, baixo, quebrado, pernas alguma cousa arqueadas, anda sempre encostado em um pao, de nome Paulo, de nação; quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar, que será recompensado.

= Fugio, no dia 11 do corrente, a preta Libania, de estatura regular, com falta de dentes na frente, côr bem preta, bem ladina; levou vestido ja velho de chita encarnada, e sem panno: quem a pegar, leve ao Aterro-dos-Afogados, n. 39.

= Fugio, no dia 23 do corrente, um preto de nome Antonio, de nação Angola, representa ter 28 annos; levou camisa, calças e collete brancos; tem os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, rosto comprido, pouca barba, quando falla he com ar de riso; tem um dedo de uma das mãos um tanto encolhido, pés espalhetados: roga-se a todas as autoridades policiaes, e as pessoas por quem possa ser encontrado, de o apprehenderem e levarem a seu senhor, Joaquim José Dias Pereira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, que serão generosamente recompensadas.

= Fugio, no dia 13 do corrente mez de setembro, um preto crioulo, de nome Gonçalo, idade de 30 annos, e que foi do Sr. coronel Francisco de Barros Rego, senhor do engenho Saubé; cujos signaes são os seguintes: boa figura, pernas um pouco arqueadas, olhos esbugalhados; levou camisa de algodão trançado com mangas sem punhos, ceroulas compridas de algodãozinho fino e alvo com botões pretos no cós, umas calças de baêta azul, outras de riscado de listrinhas azues e amarellas, um panno da Costa, e um chapeo de palha novo: quem der noticia delle, ou o trouxer a rua do Cabugá n. 16, será generosamente recompensado; rogando-se a mesma aprehensão a todas as autoridades policiaes.

ERRATAS.

Na pastoral do *Diario* de sabbado, 20 de setembro, n. 209, col. 1.ª lin. 14, constituimos, leia-se constituamos; lin. 21, paterna, leia-se fraterna; col. 3.ª lin. 20, Aceriditemos, leia-se Acreditamos

— No *Diario* n. 209, na publicação a pedido, pag. 2.ª col. 3.ª lin. 14, em lugar de —á primeira vista — leia-se a prima vista.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.